Grupo Parlamentar
CDS-PP
AÇORES

N.º: Gp0603-XI
Proc.º: 30.07.01.01
Data: 16.05.2018

Assunto: Declaração política – Os açorianos querem um governo que governe

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores deputados,

Senhoras e Senhores membros do governo,

Este executivo e esta maioria socialista anunciava, aquando da discussão do Plano e Orçamento para 2018, um novo ciclo de governação onde realizaria tudo o que nunca conseguiu fazer em mais de 20 anos de governação.

Dissemo-lo na altura e reafirmamo-lo hoje: todos os anos os governos do PS dizem, nesta casa, que agora é que é, que agora é que vai ser. Todos os anos os açorianos sabem que uma coisa é o que este governo e esta maioria diz - outra coisa é o que os açorianos vivem dia após dia e ano após ano.

Todos os açorianos o percebem: este governo, esta maioria, projeta sempre para o futuro os resultados da sua governação porque não quer olhar para onde nos conduziu o insucesso das suas políticas.

Este governo e esta maioria, vinte anos depois, ainda não conseguiu capacitar-se de que a governação se faz com estudo, com planeamento, com decisão e com trabalho. Este governo e esta maioria, vinte anos depois, não sabe, ou não quer saber, que uma governação responsável não é sinónimo de anúncios e pregões a que oportunisticamente se recorre para negar os problemas ou baixar a contestação política ou social.

Falemos verdade aos açorianos.

Falar verdade é reconhecer que, este governo, nas políticas de transportes, continua incapaz de apresentar uma política de mobilidade que atenda às necessidades das nossas populações. Perante

as justas reivindicações de ligações marítimas e aéreas das nossas populações a supressão de ligações foi e é a única solução apresentada por este governo.

Falar verdade é não negar que, nos correios e na carga aérea, a falta de visão estratégica deste governo conduziu os açorianos e as nossas empresas ao desespero, impossibilitando o acesso atempado aos serviços postais e aos serviços de carga com as decorrentes consequências para as nossas populações e para as nossas empresas.

Falar verdade é admitir que, nas políticas para o setor das pescas, a solução encontrada por este executivo e por esta maioria foi pagar aos pescadores para deixar de pescar, sem que se tenha tido a capacidade de antever as consequências para o futuro de um setor que é fundamental para a economia e para o desenvolvimento das nossas ilhas.

Falar verdade é aceitar que, na agricultura, a falta de políticas de resposta aos constrangimentos do fim das quotas leiteiras tiveram como consequência a situação de falência para muitos dos nossos produtores de leite.

Falar verdade é assumir que, na saúde, temos hoje milhares de açorianos que estão a aguardar a realização de uma cirurgia em listas de espera superiores a um ano, ao mesmo tempo que o desgoverno na gestão da saúde faz com que as empresas fornecedoras do setor anunciem a suspensão dos fornecimentos aos hospitais da região por falta de pagamento.

Falar verdade é constatar que, este governo, anunciou para este ano um plano de combate à pobreza que iria erradicar o flagelo na região, quando, pelo contrário, a realidade demonstra o aumento do risco de pobreza e um exponencial crescimento do Rendimento Social de Inserção na Região.

Falar verdade é olhar seriamente para os números do desemprego na Região e constatar que, apesar dos sucessivos anúncios com pompa e circunstância que o governo faz, o que temos hoje, na realidade, é um acréscimo do desemprego que demonstra à evidência que as políticas definidas por este governo, consubstanciadas nos estágios e nos programas ocupacionais, outro sentido não têm que não seja continuar a esconder a falta de competitividade da nossa economia.

Falar verdade é não deixar de dizer que o anúncio do fecho das endividadas empresas públicas regionais que contribuíram para o descalabro económico do setor, não foi nem é uma opção política deste governo, mas antes, e sobretudo, uma consequência da falência do modelo económico da governação socialista.

Falar verdade é não pactuar com os anúncios de emprego e riqueza na área da ciência e da tecnologia feitos pelo Governo a respeito do Air-Center, quando depois se vem desavergonhadamente afirmar que a sede daquela instituição, a criar na região, terá apenas um caráter meramente simbólico, sem nenhuma correspondência ao nível do emprego e da economia.

Senhoras e Senhores deputados,
Senhoras e Senhores membros do governo,

Os Açores e os Açorianos precisam de reformas urgentes em áreas cruciais como o emprego, as pescas, a agricultura, a saúde, o emprego e os transportes. Sem elas, as nossas finanças públicas não se equilibrarão, a nossa economia não crescerá ao ritmo necessário e alguns sectores produtivos aproximar-se-ão, inevitavelmente, cada vez mais da rotura, ao mesmo tempo que o estigma do atraso estrutural profundo continuará a marcar a vida de todos nós.

Não é esse o caminho que queremos para os Açores.

Sabemos que os açorianos não querem mais promessas. Os açorianos querem um governo que governe. Os açorianos querem um governo que decida. Os açorianos querem um governo que tenha uma ideia de futuro.

Os Açores precisam de mudança. Os Açores precisam de novas políticas. Nós no CDS acreditamos que é possível. Os açorianos sabem hoje que é imprescindível que assim seja.

Artur Lima